UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2026

Disciplina:

**HH 285 História Medieval**

Neri de Barros Almeida – Docente responsável

Ementa:

Estudo da constituição e características do mundo medieval (séculos V - XV) por meio da revisão crítica da historiografia sobre o período e da análise de documentos. Estudos da história do ensino, de temas educacionais e de práticas didáticas relacionadas à disciplina. Revisão de conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio.

Programa:

## Conteúdo programático

1. O conceito de Idade Média ao longo do tempo, seus limites, significados e o papel social da memória desse passado remoto
2. O "fim" do Mundo Antigo: problema historiográfico e papel social da memória (séculos III-V)
3. O "fim" do Mundo Antigo: o *oecumenos* romano e as comunidades da Germânia (séculos III-VIII)
4. Império, Igrejas e Principados: poder, autoridade e territórios (s. V-XI)
5. Relações entre Igreja e sociedade e sua posteridade no contexto da Paz de Deus (séculos IX-XI)
6. Feudalismo, conceito em desconstrução
7. Heresias durante a "Reforma da Igreja" (séculos XI-XII)
8. As Cruzadas e a questão da "abertura" da Europa Centro-ocidental (séculos XI-XIII)
9. Cidades, poder, autoridade e comunidades: dinâmica histórica e conectividades (séculos XII-XV)
10. Trocas, poder, autoridade e economia: dinâmica histórica e conectividades (séculos XII-XV)
11. O "fim" da Idade Média: problema historiográfico e papel social da memória
12. Abordagem crítica de novas ferramentas e conceitos para processos de ensino-aprendizagem de História Medieval

## Plano de desenvolvimento do conteúdo programático

**Aula 1. 19/08**

1.1 Apresentação da área, equipe, projetos (Mediterrâneo, História Ambiental), Centro de Pesquisa (CEDA), LEME e podcast;

1.2 Apresentação da proposta da disciplina e do programa;
1.3 Aprendendo a desaprender: atenção aos problemas que "formatam" a representação da Idade Média, sua crítica e a configuração dessa representação.

**Documento:**
Credo Niceno

**Aula 2. 26/08**
**Da Antiguidade à Idade Média I. Como acontece a mudança do "mundo" greco-latino para o medieval?**
**Leitura obrigatória:**
MACHADO, Carlos Augusto. A Antiguidade Tardia, a queda do Império Romano e o debate sobre o 'fim do mundo antigo'. **Revista de História**, Nº 173, p. 81-114, 2015.

KULIKOWSKI, Michael. Invasores do Norte: migração e conquista como *topoi* acadêmicos na historiografia Euroasiática. *In*: DI COSMO, Nicola; MAAS, Michael (Org.). **Impérios e trocas na Antiguidade Tardia euroasiática**: Roma, China, Irã e a estepe por volta de 250-750. Campinas: Editora da Unicamp, 2023, p. 233-252.
**Documentos:**
O túmulo de Childerico; túmulos de Saint-Dizier

**Aula 3. 02.09**
**Da Antiguidade à Idade Média II. Qual o fundamento das sociedades? a) *Caritas*, *humilitas, locus*: da comunidade de fé à sociedade cristã. b) Terra, servidão, escravidão, meio ambiente**
**Leitura obrigatória:**
GUERREAU-JALABERT, A. Caritas y don en la sociedad medieval occidental. *Hispania. Revista española de historia*, vol. 60 (2000) p. 27-62.
AUERBACH, Erich. "Sermo humilis". In: AUERBACH, Erich. *Ensaios de literatura ocidental: filologia e crítica*. São Paulo: Editora 34, 2012.
**Documentos:**
João de Biclaro. *Cronica.*
TEIXEIRA, Pedro S. Governos financiaram morte do capitalismo sem perceber, diz ex-ministro grego. Para Yanis Varoufakis, big techs ergueram feudos nos quais outros negócios são vassalos e consumidores trabalham de graça. *Folha de São Paulo*, 18/07/25
https://www1.folha.uol.com.br/tec/2025/07/governos-financiaram-morte-do-capitalismo-sem-perceber-diz-ex-ministro-grego.shtml

**Aula 4. 09/09**
**A similaridade e persistência das formas políticas. A persistência da ideia de império cristão dos francos à…1918 ou além...**
**Leitura obrigatória:**
SENELLART, Michel. *As artes de governar*: do *regimen* medieval ao conceito de governo. São Paulo: Editora 34, 2006. Segunda Parte: Cap.1 (A etimologia do nome do rei) e 2 (Rei sábio e rei piedoso).
**Documentos:**
Eusébio de Cesaréia
Gregório de Tours
Vita caroli

**Aula 5. 16/09**
**Dinâmicas da mudança na Idade Média Central. Principados, feudalismo, paz de Deus. Nova mudança do "eixo histórico explicativo"?**
**Leitura obrigatória:**
BARTHÉLEMY, Dominique. *A cavalaria: Da Germânia antiga à França do século XII*. Campinas: Editora da Unicamp, 2009. Cap. 5 "Em direção a uma cavalaria mais cristã?".

**Documentos:**
Carta de fundação de Cluny
Béroul. *Tristan*.

**Aula 6. 23/09 Dinâmicas da mudança na Idade Média Central. b) Expansão para o leste: "A formação histórica da Rus' medieval: cristianização, fragmentação política e domínio mongol"; b) Reforma da Igreja.**
**Leitura obrigatória:**
RUST, Leandro Duarte. Um mundo de subornos? Como a História da Corrupção pode fundamentar uma releitura da Reforma Gregoriana. *História, histórias*, Brasília, v. 13, n. 30, p. 1-52, 2025. DOI: 10.26512/hh.v13i30.59843.
MARTIN, Janet. De Kiev à Moscóvia: dos inícios a 1450. In: FREEZE, Gregory L. (org.). *História da Rússia*. Tradução de Pedro Elói Duarte. Lisboa: Edições 70, 2020. p. 35-62.
LAUWERS, Michel. Qu'est-ce que la « réforme grégorienne »? Débats anciens et actuels sur l'institution ecclésiale et le changement social (à propos de travaux récents). *Revue Mabillon*, Paris, t. 96, n. s., v. 35, p. 232-270, 2024.
FAVEREAU, Marie. The Mongol Exchange. In: FAVEREAU, Marie. *The Horde: How the Mongols Changed the World*. Cambridge, MA: The Belknap Press of Harvard University Press, 2021. cap. 5, p. 180-222.

# Aula 8. 30/09 Avaliação

**Aula 7. 07/10**
**Dinâmicas da mudança na Idade Média Central. a) Expansão para o norte; b) Heresias e cruzadas**
**Leitura obrigatória:**
ZERNER, Monique. "Introdução" e "O método polêmico de Agostinho no *Contra Faustum*". *Inventar a heresia?*
FLORI, Jean. "Da Paz de Deus à Cruzada?". *Guerra santa.*
**Documento:**
Raul Glaber – *Histórias*

**Aula 9. 14/10**
**A Península Ibérica durante a Idade Média**
**Leitura obrigatória:**

**Leitura complementar:**

LUCHIA, C. “Paisajes de conflicto: Los usos forestales en las comunidades de villa y tierra castellanas (cuéllar y su entorno, siglos XIV-XVI)”, *Norba: Revista de historia*, 36, 2023-2024, pp. 87-110.

MONSALVO ANTÓN, J. M. “Rey y reino. Realeza, espacios políticos y poderes en las monarquías hispánicas (siglos XI-XII)”, *Historia de la España medieval*, 2014, pp. 221-258.

**https://drive.google.com/drive/folders/1fzlKR4SsXtNQLXSPKa0nEY3IqPYzRuRj?usp=drive_link**

**Aula 10. 21/10**
**Avaliação de curso**
**A ideia de Idade Média: economia sem crescimento e depressão**
**Idade Média, Renascimento, Modernidade: Florença entre os séculos XIII e XV e seu sistema socioecológico. Nova mudança do “eixo histórico explicativo”?**

# 28/10 Feriado

**Aula 11. 04/11**
**As sociedades tardo-medievais face à economia, ao trabalho e ao meio ambiente**
**Leitura obrigatória:**
GILLI, Patrick. Economia urbana e mercado de trabalho. Em: _____. Cidades e sociedades urbanas na Itália medieval (século XII-XIV) . Trad.: Marcelo Cândido da Silva e Victor Sobreira. Campinas: Editora da Unicamp/Editora UFMG, 2011. p. 235-264.
NAJEMY, John. O Diálogo do Poder no Século XIV. Em: _____. Uma história de Florença . 1200-1575. Malden, Massachusetts: Blackwell Publishing, 2006. p. 124-155.

**Bibliografia complementar:**
GOLDTHWAITE, Richard. A. A Economia da Florença Renascentista . Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2009. (p. 37-125).
MINER, Jeffrey. Cartas, redes e reputação entre Francesco di Marco Datini e seus correspondentes. In: FINFLEN, Paula; SUTHERLAND, Suzanne (Org.). O Renascimento das letras. Conhecimento e Comunidade na Itália, 1300-1650 . Abingdon, Oxon: Routledge, Taylor & Francis Group, 2020. p. 31-50.
TODESCHINI, Giacomo. Raízes Teológicas da Auto-Representação dos Mercadores Medievais/Modernos. In: JACOB, MC, SECRETAN, C. (Org.). A Autopercepção dos Capitalistas Modernos . Nova York: Palgrave, 2008. p. 17-46.
**Documentos:**
Giovanni Villani. *Nuova Cronica.* (livro 12, capítulos 1-3)

**Aula 12. 11/11**
A África durante a Idade Média

**Aula 13. 18/11**
**A Idade Média e Bizâncio**

**Aula 14. 25/11 Expressões e temporalidades da "arte" medieval.**
**A ideia de Idade Média: obscurantismo intelectual e ausência de posteridade**
**Leitura obrigatória:**
BOUREAU, Alain. "O pacto generalizado". *Satã herético*.
DALARUN, Jacques. "Paradoxo". *Governar é servir*.
MIATELLO, André. "As políticas da caridade e a misericórdia". *Uma história religiosa das cidades medievais*.
**Documentos:**
Irmãos Limbourg - Iluminuras do calendário das *Très riches heures* do Duque de Berry;
Peter Brueghel. *O país da Cocanha*.

## Aula 15. 02/12 – Avaliação

## Aula 16. 09/12 – Comentário das avaliações

## 01 a 17/12 – Período de entrega de médias e presenças à DAC

Bibliografia:

**Bibliografia básica:**

N.B. ALMEIDA; R. M. G. DELLA TORRE. O Mediterrâneo medieval reconsiderado, 2019. Campinas. Editora da Unicamp, 2019.
C. AMORIM et all., Understanding 6th-century barbarian social organization and migration through paleogenomics, Nature Communications, 9, 2018, p. 1-11.
T. APPERLEY. Modding the Historians' Code: Historical Verisimilitude and the Counterfactual Imagination. *In:* M.W. KAPPELL; B.R. ELLIOT (Eds.) Playing with the Past: Digital Games and the Simulation of History. Nova York: Bloomsbury, 2013, pp. 185-98
D. BARTHÉLEMY, A Cavalaria. Da Germânia antiga à França do século XII, Campinas, Editora da Unicamp, 2010.
O. BENEDICTOW. The Complete History of the Black Death. Woodbridge: Boydell Press, 2021.
P. BENITO i MONCLÚS (Org.), Crisis alimentarias en la Edad Media. Modelos, explicaciones y representaciones, Lleida, 2013.
I. BOGOST. Persuasive Games: The Expressive Power of Videogames. Cambridge: MIT Press, 2007
A. BOUREAU. Satã herético. O nascimento da demonologia na Europa medieval (1280-1330). Campinas, Editora da Unicamp, 2016.
M. BOURIN, J. DRENDEL, F. MENANT (Org.), Les Disettes dans la conjoncture de 1300 en Méditerranée occidentale, actes du colloque de Rome (27-28 février 2004), Roma, École Française de Rome, 2012.
C. BOVO, El tiempo en cuestión: ubicar la Edad Media en la actualidad, Revista Chilena de Estudios Medievales, v. 11, 2017, p. 134-155.

E. BROWN. The Tyranny of a Construct: Feudalism and Historians of Medieval Europe. American Historical Review, v. 79, n. 4, 1974, pp. 1063-88

M. CÂNDIDO DA SILVA, A Realeza Cristã na Alta Idade Média. Os fundamentos da autoridade pública no período merovíngio (séculos V-VIII), São Paulo, Alameda, 2008.

M. CÂNDIDO DA SILVA. Valor e Cálculo Econômico na Alta Idade Média. Revista Tempo, v. 26, n.1, 2020, pp. 147-63

A. CHAPMAN. Digital Games as History: How Videogames Represent the Past and Offer Access to Historical Practice. Routledge, 2016.

C. CHARLE, D. ROCHE (Org.), L'Europe. Encyclopédie Historique, Arles, Actes Sud, 2018.

P. CONTAMINE, L'économie médiévale, Paris, Armand Colin, 2003.

N. Di COSMO; M. MAAS (org.). Impérios e trocas na Antiguidade Tardia eurasiática. Roma, China, Irã e a estepe por volta de 250-750. Campinas, Editora da Unicamp, 2024.

J. DALARUN. Governar é servir. Ensaio sobre democracia medieval. Campinas, Editora da Unicamp, 2010.

R. DAVIES. The Medieval State: The Tyranny of a Concept? Journal of Historical Sociology, v.16 n. 2, 2003, pp. 280-300

J.-P. DEVROEY, La nature et le roi. Environnement, pouvoir et société à l'âge de Charlemagne (740-820), Paris, Albin Michel, 2019.

A. FAUAZ (Org.), La Edad Media en perspectiva latinoamericana, Heredia, EUNA, 2018.

J. FLORI. Guerra santa. Formação da ideia de cruzada no Ocidente cristão. Campinas, Editora da Unicamp, 2013.

P. GILLI, Cidades e sociedades urbanas na Itália medieval, séculos XII-XIV, Campinas, Editora da Unicamp, 2011.

M. Green. The Four Black Deaths. American Historical Review, 125, 2020, pp. 1601-1631

C. LARRINGTON, Winter is Coming. The Medieval World of Games of Thrones, Londres/New York, I. B. Tauris & Company, 2016.

M. LAUWERS, O Nascimento do Cemitério: lugares sagrados e terra dos mortos no Ocidente medieval, Campinas, Editora da Unicamp, 2015.

R. LE JAN. Les Élites au Haut Moyen Âge: Approche Sociologique et Anthropologique. *In:* Bougard, F.; Goetz, H-W. (Eds.) Théorie et Pratiques des Élites au Haut Moyen Âge. Turnout, 2011, pp. 69-100

L. LITTLE. (Ed). Plague and the End of Antiquity: The Pandemic of 541–750. Cambridge: Cambridge University Press 2011

J. KLAEHN. An Interview with David Dunham, lead designer of King of Dragon Pass, Loading..., v. 10, n. 15, p. 41–46, 2016, p. 46.

R. HOUGHTON. Scholarly History through Digital Games: Pedagogical Practice as Research Method. *In*: ARIESE-VANDEMEULEBROUCKE, Csilla E.; BOOM, Krijn H. J.; HOUT, Bram van den; *et al* (Orgs.). Return to the Interactive Past. The Interplay of Video Games and Histories. Leiden: Sidestone Press, 2021, p. 137–56. Disponível em: <https://www.sidestone.com/books/return-to-the-interactive-past>.

R. HOUGHTON. World, Structure and Play: A Framework for Games as Historical Research Outputs, Tools, and Processes. Práticas da História, v. 7, 2018, pp. 11–43

V. MARINO CARVALHO. History and Human Agency in Videogames. Gamevironments 5, 2015, p. 104- 131.

V. MARINO CARVALHO. Videogames as Tools for Social Science History. The Historian, v. 79, n.4, 2017, pp. 794-819

J. McCALL. Gaming the Past: Using Video Games to Teach Secondary History. Routledge, 2011

J. McCALL. The Historical Problem Space Framework: Games as a Historical Medium. Game Studies, v.20, n.3, 2020. Disponível em: <http://gamestudies.org/2003/articles/mccall>
M. McCORMICK, P.E. DUTTON, P. MAYEWSKI, Volcanoes and the Climate Forcing of Carolingian Europe, A.D. 750-950, Speculum, 82, 2007, p. 865-895.
A. MIATELLO, Santos e Pregadores nas cidades medievais italianas: retórica cívica e hagiografia, Belo Horizonte, Fino Traço, 2013.
A. MIATELLO, Uma história religiosa das cidades medievais, Campinas, Editora da Unicamp, 2025.
R.I. MOORE, The War on Heresy. Faith and Power in Medieval Europe, Suffolk, Profile Books, 2012.
J. MURRAY. Hamlet no Holodeck: O Futuro da Narrativa no Ciberespaço. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.
T. NEWFIELD, The Climate Downturn of 536-50. In: Sam White, Christian Pfister, Franz Mauelshagen (Org.). The Palgrave Handbook of Climate History, Londres, Palgrave Macmillan, 2018, p. 447-493.
S. REYNOLDS, Fiefs and Vassals. The Medieval Evidence reinterpreted, Oxford, OUP, 1994.
P. SARRIS. New Approaches to the Plague of Justinian. *Past & Present,* 254, 2022, pp.315-346
P. SLAVIN, Climate and famines: a historical reassessment, Wiley Interdisciplinary Reviews: Climate Change, v. 7, 2016, p. 433-447.
V. SOBREIRA, O Modelo do Grande Domínio. Os Polípticos de Saint-Germain-des-Près e de Saint-Bertin, São Paulo, Intermeios, 2015.
D. SPÍNOLA, "Feudalismo": estado de la cuestión, controversias y propuestas metodológicas en torno a un concepto conflictivo, 1929-2015, Anos 90, 26, 2019, p. 1-18.
K. STRINGER; A. Jotischky (Eds). Norman Expansion: Connections, Continuities and Contrasts. Routledge: 2013.
H. TANNER (Ed.) Medieval Elite Women and the Exercise of Power, 1100–1400: Moving beyond the Exceptionalist Debate. Palgrave Macmillan, 2019
W.G. THOMAS III. Computing and the Historical Imagination. In: SCHREIBMAN, S.; SIEMENS, R.; UNSWORTH, J.(Eds.) A Companion to the Digital Humanities. Malden: Blackwell, 2004, pp. 56-68
A. VERHULST, The Carolingian Economy, Cambridge, C.U.P., 2002. C. WICKHAM, Framing the early Middle Ages: Europe and the Mediterranean, 400-800, Oxford, O.U.P., 2005.
C. WICKHAM, Medieval Europe, Yale, Y.U.P., 2016.
C. WICKHAM, O legado de Roma. Iluminando a Idade das trevas. Campinas, Editora da Unicamp, 2016.
M. ZERNER (org,), Inventar a heresia? Discursos polêmicos e poderes, antes da inquisição, Campinas, Editora da Unicamp, 2010.
M. ZIEGLER. The Black Death and the Future of the Plague. The Medieval Globe, v.1, n.1, 2014, artigo 11.

Observações:

**Horário das aulas:**
Quarta-feira das 8 às 12hs

**Plantão:**
Quarta-feira à tarde ou, sob agendamento, de segunda à sexta-feira, das 8 às 17h. As reuniões devem ser agendadas por meio da PAD ou diretamente com a docente.

A nota final de cada aluno, com valor entre zero e dez pontos, será o resultado da **soma** entre o valor da avaliação escrita, valendo de zero a nove pontos, e **conceito de participação** no valor de zero aum ponto, sendo que:

- O **conceito de participação** será resultante da aferição de **presença** (meio ponto) e participação nas **discussões** realizadas em sala de aula (meio ponto).

- A prova escrita será realizada individualmente em sala de aula, com a possibilidade de consulta à 1 folha (A4, sulfite, frente e verso) manuscrita por tópico do programa (i. e. uma folha por aula). A atividade será baseada em tópicos do programa. Espera-se que no desenvolvimento da prova sejam apresentados balanços críticos da historiografia com indicação autoral simples (nome do autor) e utilizadas fontes documentais referenciadas do mesmo modo (nome do autor e/ou da obra).

**A avaliação será apreciada segundo os seguintes critérios:**
1. Apuro crítico no uso de materiais e desenvolvimento da problemática;
2. Conclusões bem fundamentadas;
3. Discussão a partir dos estudos e documentos analisados na disciplina;
4. Redação clara, objetiva e "orgânica" (em que fiquem claras as relações entre os elementos selecionados para integrar a argumentação)